

COFINA, SGPS, S.A.

Capital Social: 25.641.459 Euros

Rua General Norton de Matos, n.º 68, Porto

Pessoa Colectiva n.º 502 293 225

**COFINA, S.G.P.S., S.A.
(SOCIEDADE ABERTA)**

Relatório do Conselho de Administração

CONTAS CONSOLIDADAS

30 de Junho de 2007

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	2
Evolução bolsista	3
Actividade do Grupo	5
Análise Financeira	6
Perspectivas para o Segundo Semestre de 2007	9
Governo da Sociedade	9
Disposições Legais.....	10
Declaração de Responsabilidade.....	11
Considerações Finais	12

Senhores accionistas

Dando cumprimento ao disposto na Lei, vem o Conselho de Administração da Cofina, S.G.P.S., S.A. (Sociedade Aberta) apresentar o Relatório de Gestão relativo ao primeiro semestre do exercício de 2007.

INTRODUÇÃO

À semelhança de outros períodos recentes, o primeiro semestre de 2007 foi dominado pela concorrência acérrima no mercado dos *media*, com os diversos *players* a tentar incrementar a sua quota de mercado na circulação e captação de publicidade, tarefa que não se tem revelado simples como resultado do clima económico actual. Não obstante, a Cofina Media, subsidiária na qual se encontram agrupados os interesses operacionais do Grupo Cofina continuou a apresentar performances dignas de referência, nomeadamente, ao nível do mercado publicitário, conseguindo assim manter e reforçar a liderança das suas principais publicações.

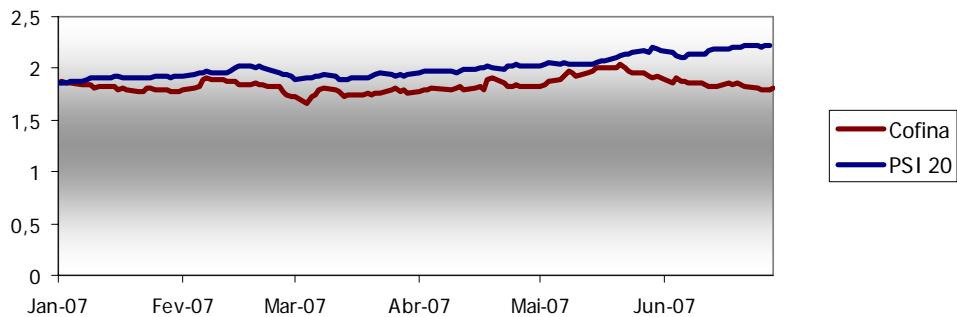
A Cofina continua a empreender alterações na sua estrutura no sentido de obter o posicionamento desejado, estando permanentemente alerta a novas oportunidades de investimento.

EVOLUÇÃO BOLSISTA

(Nota: Consideramos o PSI 20 como um índice com valor inicial idêntico ao do título em análise, de forma a possibilitar uma melhor comparação das variações das cotações.)

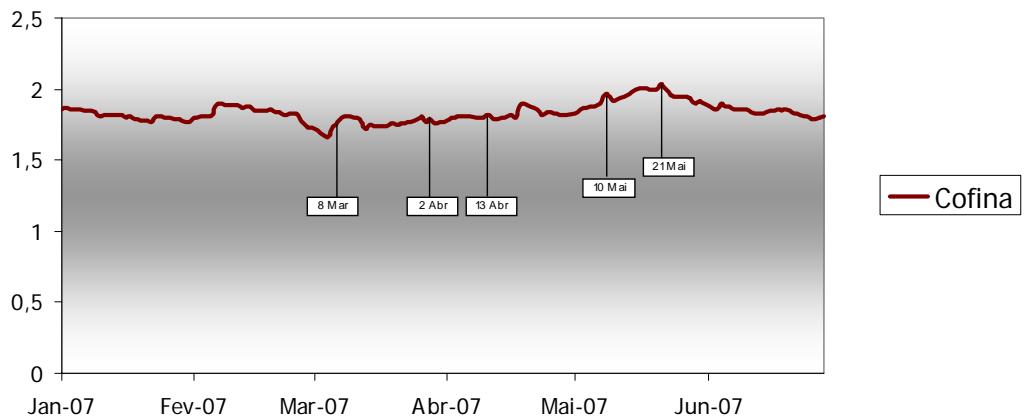
O primeiro semestre do ano de 2007 foi caracterizado por uma dinâmica bolsista moderada, com uma valorização de cerca de 20% no principal índice português (PSI 20), o qual fechou o primeiro semestre de 2007 nos 13.335 pontos (um incremento de 2.187 pontos face aos 11.198 pontos em 31 de Dezembro de 2006), fortemente influenciada pela performance de alguns títulos nomeadamente da Altri (Δ 69%) e Semapa (Δ 51%) no segmento das *mid caps* e do BCP (Δ 48%), Galp Energia (Δ 43%) e Sonae Indústria (Δ 43%) no segmento das *large caps*.

Evolução Bolsista



Como consequência do clima de instabilidade que se fez sentir no mercado dos *media*, a Cofina viu as suas acções evoluirem desfavoravelmente, encerrando o semestre com um valor por acção de 1,81 euros, correspondente a uma capitalização bolsista de cerca de 185,6 milhões de euros. Durante o semestre foram transaccionadas cerca de 82,4 milhões de acções, representativas de 80% do capital da Empresa, o que demonstra a sua dinâmica no mercado de capitais. As acções da Cofina atingiram um valor máximo em 22 de Maio de 2007 contando nessa data 2,04 euros por acção. O valor mínimo das acções durante o período cifrou-se em 1,66 euros por acção.

Evolução da cotação das acções da Cofina



Os principais eventos que marcaram a evolução da cotação das ações da Cofina durante o primeiro semestre de 2007 podem ser descritos, cronologicamente, do seguinte modo:

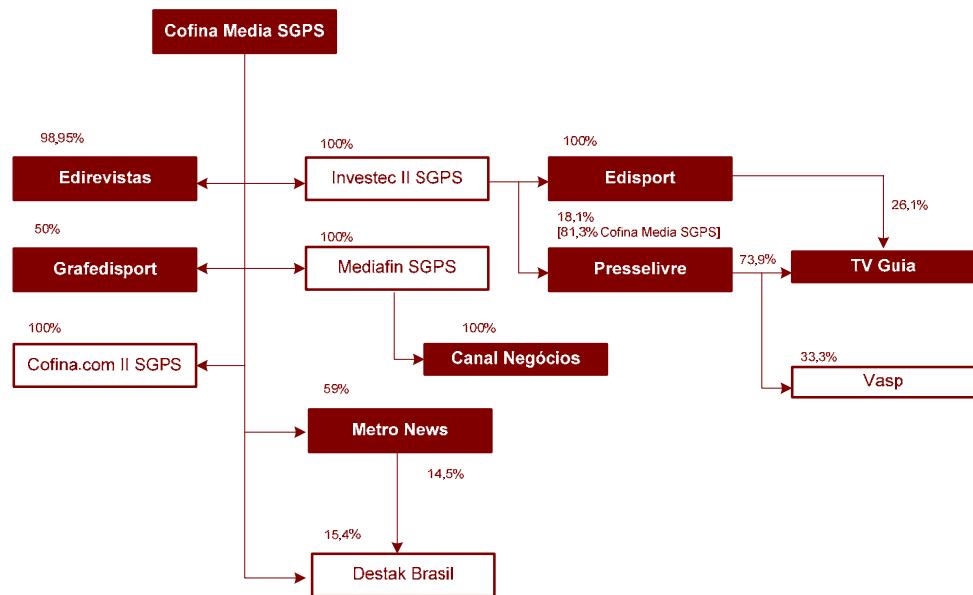
- No comunicado relativo ao anúncio da performance do Grupo relativa ao exercício de 2006, realizado em 8 de Março de 2007, a Cofina apresentou um resultado líquido consolidado de 9,7 milhões de euros. As receitas operacionais aumentaram 1,2% cifrando-se nos 131,3 milhões de euros. Nesta data, as ações da Cofina fecharam a cotar nos 1,79 euros por ação.
- Foi anunciado em 2 de Abril à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) que a Cofina iria pagar um dividendo de 0,035 euros por ação relativamente ao exercício de 2006, a partir do dia 18 do mesmo mês. Nesta data, as ações encerraram a cotar nos 1,78 euros por ação.
- Em 13 de Abril de 2007, a Cofina anunciou ao mercado a emissão de um empréstimo obrigacionista por subscrição particular no montante de 50 milhões de euros pelo prazo de oito anos e meio. As ações encerraram a sessão a cotar nos 1,79 euros por ação.
- No comunicado relativo à apresentação das demonstrações financeiras do 1º trimestre de 2007 efectuado em 10 de Maio, a Cofina evidenciou resultados líquidos de 2,4 milhões de euros, um valor que representa um crescimento homólogo de 17,6%, tendo o EBITDA aumentado 13,5% no mesmo período. Nesta data as ações da Cofina fecharam a cotar nos 1,95 euros por ação.
- Em 21 de Maio de 2007, foi comunicado ao mercado que a Cofina passou a deter uma participação de 2,23% na PT Multimédia. Nesta data, as ações encerraram a sessão a cotar nos 2 euros por ação.

ACTIVIDADE DO GRUPO

O Grupo Cofina desenvolve a sua actividade essencialmente na área dos media e conteúdos.

A empresa chave nesta área de negócio é a Cofina Media, S.G.P.S., S.A., detentora de títulos líderes dos respectivos segmentos como o jornal diário "Correio da Manhã", o diário desportivo "Record", os jornais gratuitos "Destak" e "Meia Hora", a revista de informação "Sábado" bem como outros títulos, entre os quais "Jornal de Negócios", "Máxima", "TV Guia", "Flash!", "Vogue", "GQ", "Rotas e Destinos", "PC Guia" e "Automotor".

Actualmente, o organigrama das participações do Grupo Cofina Media pode ser resumido como segue:



Num período que continuou a ser marcado pelo abrandamento da actividade no sector, o Grupo definiu como objectivo a manutenção da liderança dos seus principais produtos e a aposta no crescimento e consolidação dos seus lançamentos mais recentes.

Assim, prosseguindo os seus objectivos de consolidação e integração horizontal, o Grupo Cofina Media continuou a efectuar investimentos em áreas que considera de interesse estratégico:

- Expansão da actividade da Metronews, empresa detentora do título "Destak", jornal diário de distribuição gratuita em diversas cidades do país através do aumento dos pontos de distribuição e criação de uma edição de fim-de-semana;
- Lançamento de um novo jornal gratuito – "Meia Hora" – de circulação diária.

No que se refere ao investimento publicitário, o Grupo Cofina manteve a liderança entre os principais grupos de media:

	Investimento publicitário em 2007		Investimento publicitário em 2006	
		Share		Share
Cofina Media	83.922.939	21%	73.523.534	21%
Impresa	71.823.298	18%	63.300.355	18%
Global Notícias	64.446.629	16%	61.745.722	17%
Impala	28.701.450	7%	27.392.546	8%

Fonte: Mediamonitor

(valores a preço de tabela em euros acumulados em 30 de Junho)

Apesar das dificuldades sentidas no mercado decorrentes da escassa procura interna e da débil retoma da economia, o Grupo não só manteve a liderança dos seus principais títulos como viu reforçada a posição de alguns dos seus produtos.

No primeiro semestre de 2007 é de realçar a subida das audiências dos jornais "Correio da Manhã" e "Destak", subida esta que se acentuou durante o segundo trimestre de 2007, período no qual o "Correio da Manhã" atingiu a liderança nacional em termos de audiência.

Assim, durante o segundo trimestre, a audiência média do "Correio da Manhã" atingiu 11,8%, o que representa um crescimento de cerca de 20% face ao segundo trimestre de 2006, correspondendo a uma quota de 983 mil leitores. O "Destak", por seu turno, durante o segundo trimestre de 2007 cresceu 22% face ao segundo trimestre de 2006, atingindo uma audiência média de 7,2%, o que equivale a 599 mil leitores.

ANÁLISE FINANCEIRA

Os indicadores de performance consolidados do Grupo Cofina relativos ao primeiro semestre de 2007, preparados de acordo com os princípios de reconhecimento e mensuração dos IFRS, podem ser resumidos como segue:

	30.06.2007	30.06.2006	Δ 2007 / 2006
Proveitos operacionais	66.994	65.135	2,9%
Resultados operacionais (EBIT)	7.949	7.477	6,3%
EBITDA	9.825	8.544	15,0%
Resultado líquido (a)	5.482	5.355	2,4%

(valores em milhares de euros)

EBITDA = resultados operacionais + amortizações

(a) - Resultado líquido atribuível aos accionistas da Empresa mãe

Ao nível dos proveitos operacionais verificou-se um aumento de 3% neste indicador face ao período homólogo de 2006, em muito influenciado pelo aumento das prestações de serviços de publicidade, cujo mercado apresentou no 1º semestre alguns sinais de melhoria. Os resultados operacionais sofreram uma evolução positiva de 6%, fruto do esforço de racionalização de custos que o Grupo continuou a desenvolver.

O EBITDA cresceu 15% face ao primeiro semestre de 2006, cifrando-se em 9,8 milhões de euros em 30 de Junho de 2007.

É igualmente de realçar o crescimento de 2,4% do resultado líquido consolidado que ascendeu a 5,5 milhões de euros.

O endividamento bancário nominal bruto do Grupo Cofina em 30 de Junho de 2007 ascende a 134 milhões de euros (103 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2006) correspondente a um endividamento nominal líquido de 20 milhões de euros, incluindo os investimentos detidos para negociação (21 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2006).

De um modo mais detalhado, os principais indicadores ao nível das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Cofina são como segue:

	Jun-07	Jun-06	Δ 2007 / 2006
Receitas operacionais	66.994	65.135	2,9%
Circulação	29.198	28.071	4,0%
Publicidade	30.216	26.765	12,9%
Produtos de marketing alternativo e outros	7.580	10.299	-26,4%
Receitas operacionais por segmentos	66.994	65.135	2,9%
Jornais	47.232	45.425	4,0%
Revistas	19.762	19.710	0,3%
Custos operacionais (a)	57.169	56.591	1,0%
EBITDA Consolidado (b)	9.825	8.544	15,0%
Margem EBITDA	14,7%	13,1%	
EBITDA Jornais	9.292	8.178	13,6%
Margem EBITDA Jornais	19,7%	18,0%	
EBITDA Revistas	533	366	45,6%
Margem EBITDA Revistas	2,7%	1,9%	
Amortizações Correntes	1.876	1.067	75,8%
EBIT (c)	7.949	7.477	6,3%
Margem EBIT	11,9%	11,5%	
Resultados Financeiros	18	256	-92,8%
Resultados Correntes	7.967	7.733	3,0%
Margem Resultados Correntes	11,9%	11,9%	
Resultados antes de impostos e minoritários	7.967	7.733	3,0%
Imposto sobre o rendimento	2.279	2.347	-2,9%
Interesses Minoritários	207	31	567,7%
Resultado Líquido Consolidado	5.482	5.355	2,4%

(valores em milhares de euros)

(a) Custos operacionais excluindo amortizações

(b) EBITDA = resultados operacionais + amortizações

(c) EBIT = resultados operacionais

As receitas operacionais do primeiro semestre apresentaram uma subida de cerca 3%, destacando-se o crescimento de 12,9% registado nas receitas de publicidade. As receitas de marketing alternativo acompanharam a tendência do mercado verificada desde meados de 2005 por efeito da retracção do poder de compra e da saturação deste mercado, apresentando uma redução de 26% face ao período homólogo de 2006.

O aumento das receitas foi superior ao dos custos operacionais, o que conduziu a um crescimento de 15% no EBITDA, que atingiu os 9,8 milhões de Euros. A margem EBITDA cresceu 1,6 pontos percentuais, passando de 13,1% em 2006 para 14,7% em 2007.

O resultado operacional do Grupo foi superior a 7,9 milhões de Euros, o que representa um crescimento de cerca de 6% face ao período homólogo de 2006.

O semestre registou resultados financeiros líquidos positivos de 18 mil euros, tendo sido favoravelmente influenciados pela mais-valia registada na venda de títulos em empresas cotadas e negativamente pelo efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial sobre as subsidiárias estrangeiras.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



O resultado líquido consolidado foi de 5,5 milhões de euros, com um crescimento de 2,4% relativamente a 2006.

Segmento de Jornais:

Neste segmento é de realçar a subida das audiências dos jornais "Correio da Manhã" e "Destak", subida esta que se acentuou durante o segundo trimestre.

	Jun-07	Jun-06	Δ 2007 / 2006	
			Valor	%
Receitas operacionais	47.232	45.425	1.807	4,0%
Circulação	20.954	20.286	668	3,3%
Publicidade	21.545	19.593	1.952	10,0%
Produtos de marketing alternativo e outros	4.733	5.546	(813)	-14,7%
Custos operacionais (a)	37.940	37.247	693	1,9%
EBITDA	9.292	8.178	1.114	13,6%
Margem EBITDA	19,7%	18,0%		

(valores em milhares de euros)

(a) Custos operacionais exceptuando amortizações

As receitas do segmento de jornais do primeiro semestre de 2007 cresceram 4%, sendo de realçar o crescimento das receitas de publicidade em 10% face ao período homólogo de 2006. Por outro lado, o crescimento de cerca de 3% registado nas receitas de circulação evidencia o bom desempenho que se verificou durante o segundo trimestre de 2007, no qual esta rubrica, face ao período homólogo do ano anterior, cresceu cerca de 8%.

O EBITDA registado no período foi de 9,3 milhões de euros, com um aumento de 13,6% face ao período homólogo anterior, e a respectiva margem EBITDA foi de 19,7%, comparável com um valor de 18% no mesmo período de 2006.

Segmento de Revistas:

Neste segmento merece destaque o desempenho da revista semanal de informação "Sábado", a qual, face ao período homólogo do ano anterior, registou crescimentos significativos, quer nas receitas de circulação, quer nas receitas de publicidade.

	Jun-07	Jun-06	Δ 2007 / 2006	
			Valor	%
Receitas operacionais	19.762	19.710	52	0,3%
Circulação	8.244	7.785	459	5,9%
Publicidade	8.671	7.172	1.499	20,9%
Produtos de marketing alternativo e outros	2.847	4.753	(1.906)	-40,1%
Custos operacionais (a)	19.229	19.344	(115)	-0,6%
EBITDA	533	366	167	45,6%
Margem EBITDA	2,7%	1,9%		

(valores em milhares de euros)

(a) Custos operacionais exceptuando amortizações

No segmento de revistas da Cofina destaque-se, no primeiro semestre de 2007, o crescimento de cerca de 21% das receitas de publicidade e o crescimento superior a 45% que se registou no EBITDA.

Contudo, durante o primeiro semestre de 2007, as receitas totais registaram apenas um ligeiro crescimento face ao primeiro semestre de 2006 devido ao contributo menos positivo das receitas de marketing alternativo que acompanharam a tendência do mercado que continua a apresentar sinais de saturação. Este desempenho resulta,

essencialmente, de um crescimento de 1,8% das receitas totais registado no segundo trimestre de 2007 face ao período homólogo de 2006.

A margem EBITDA cresceu 0,8 pontos percentuais, atingindo 2,7% no final do primeiro semestre de 2007.

PERSPECTIVAS PARA O SEGUNDO SEMESTRE DE 2007

No segundo semestre de 2007 o Grupo espera manter e consolidar a sua posição no segmento dos media, eventualmente potenciada pela aguardada retoma económica e pelo aumento do investimento e da despesa por parte das empresas e particulares.

É assim convicção do Grupo Cofina que o mercado publicitário continuará a sua tendência de recuperação no segundo semestre, potenciando o crescimento das receitas de publicidade e dos seus resultados. O Grupo está igualmente confiante de que conseguirá manter a sua posição de liderança conseguida por algumas das suas publicações mais relevantes, tendo como objectivo para o segundo semestre prosseguir com a estratégia de consolidação das suas publicações e de crescimento dos seus lançamentos mais recentes no Brasil, que lhe permitam reforçar a reputada posição que é já actualmente reconhecida ao Grupo Cofina no sector dos media.

GOVERNO DA SOCIEDADE

Conforme disposição constante o nº 1 do Regulamento da CMVM nº7/2001, a Empresa está dispensada de apresentar informação referente ao Governo da Sociedade, uma vez que esta apenas é obrigatória conjuntamente com o relatório anual de gestão.

Neste ponto, é no entanto de realçar que, no seguimento das alterações introduzidas ao Código das Sociedades Comerciais pelo Decreto-Lei 76-A/2006, a Assembleia Geral de Accionistas realizada em 29 de Março de 2007 aprovou uma alteração parcial do contrato de sociedade, com a alteração da estrutura de fiscalização da Sociedade do regime de Fiscal Único para Conselho Fiscal e Revisor Oficial de Contas.

Assim, foram eleitos, até ao termo do mandato em curso (2005/2007):
Conselho Fiscal

- Dr. João da Silva Natária – Presidente
- Dr. Manuel Tiago Alves Baldaque de Marinho Fernandes - Vogal
- Dra. Cristina Isabel Linhares Fernandes – Vogal
- Dr. Joaquim Augusto Soares da Silva – Suplente

Revisor Oficial de Contas

- Deloitte & Associados, SROC S.A., representada pelo Dr. António Manuel Martins Amaral

DISPOSIÇÕES LEGAIS

Acções próprias

Nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 66º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que em 30 de Junho de 2007 a Cofina não detinha acções próprias não tendo adquirido ou alienado acções próprias durante o semestre.

Acções detidas pelos órgãos sociais da Cofina

Nos termos e para os efeitos do disposto no art. 447º do Código das Sociedades Comerciais informa-se que em 30 de Junho de 2007, os administradores da Sociedade detinham as seguintes acções:

Paulo Jorge dos Santos Fernandes	3.085.746
Pedro Macedo Pinto de Mendonça	854.500
Domingos José Vieira de Matos	3.469.716
João Manuel Matos Borges de Oliveira (a)	
Carlos Manuel Matos Borges de Oliveira (a)	} 4.580.000

(a) – 4.580.000 acções correspondem ao total das acções da Cofina, S.G.P.S., S.A. detidas pela sociedade Caderno Azul – S.G.P.S., S.A., da qual os administradores João Manuel Matos Borges de Oliveira e Carlos Manuel Matos Borges de Oliveira são accionistas.

Em 30 de Junho de 2007, o Revisor Oficial de Contas, os membros do Conselho Fiscal e da Mesa da Assembleia Geral não possuíam acções representativas do capital social da Cofina.

Participação no Capital da Sociedade

Nos termos e para os efeitos do disposto nos Artigos 16º e 20º do Código de Valores Mobiliários e no Artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que as sociedades e/ou pessoas singulares que têm uma participação social qualificada que ultrapasse os 2%, 5%, 10%, 20%, 33% e 50% dos direitos de voto, e de acordo com as notificações recebidas na sede da sociedade até à data, são como segue:

Superior a 2% dos direitos de voto	Acções detidas em 30.06.2007	% directa de direitos de voto
Banco BPI, S.A.	4.936.874	4,81%
Caderno Azul, SGPS, S.A. (a)	4.580.000	4,47%
Millennium BCP – Gestão de Fundos de Investimento, S.A.	3.787.800	3,69%
Santander Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.	3.728.974	3,64%
Domingos José Vieira de Matos	3.469.716	3,38%
Paulo Jorge dos Santos Fernandes	3.085.746	3,01%

(a) – 4.580.000 acções correspondem ao total das acções da Cofina, S.G.P.S., S.A. detidas pela sociedade Caderno Azul – S.G.P.S., S.A., da qual os administradores João Manuel Matos Borges de Oliveira e Carlos Manuel Matos Borges de Oliveira são accionistas.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COFINA
S.G.P.S. S.A.

Superior a 5% dos direitos de voto	Acções detidas em 30.06.2007	% directa de direitos de voto
Ana Rebelo Mendonça Fernandes	6.256.340	6,10%
UBS AG, Zurique	6.040.000	5,89%
Superior a 20% dos direitos de voto	Acções detidas em 30.06.2007	% de direitos de voto
Cofihold, S.G.P.S., S.A.		
i) directamente	21.000.000	20,47%
ii) indirectamente, através dos seus administradores		
Paulo Jorge dos Santos Fernandes		3,01%
Domingos José Vieira de Matos		3,38%
Pedro Macedo Pinto de Mendonça		0,83%
João Manuel Matos Borges de Oliveira (a)		
Carlos Manuel Matos Borges de Oliveira (a)		4,47%

(a) – 4,47% corresponde à participação total detida pela sociedade Caderno Azul – S.G.P.S., S.A., da qual os administradores João Manuel Matos Borges de Oliveira e Carlos Manuel Matos Borges de Oliveira são accionistas.

A Cofina não foi notificada de quaisquer participações acima de 33% dos direitos de voto.

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Os membros do Conselho de Administração da Cofina, S.G.P.S., S.A. declaram assumir a responsabilidade pela presente informação e asseguram que os elementos nela inscritos são verídicos e que não existem omissões que sejam do seu conhecimento.

Nos termos do art. 21º do Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro informamos que não existem dívidas em mora perante o Estado, nomeadamente perante a Segurança Social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não queremos concluir sem expressar o nosso agradecimento, reconhecendo a dedicação e empenho dos Colaboradores do Grupo Cofina. Finalmente, gostaríamos de expressar a nossa gratidão pela colaboração prestada pelos restantes Órgãos Sociais, a qual é extensiva às Instituições Bancárias que connosco se relacionaram.

Porto, 6 de Setembro de 2007

O Conselho de Administração

Paulo Jorge dos Santos Fernandes – Presidente

João Manuel Matos Borges de Oliveira

Pedro Macedo Pinto de Mendonça

Domingos José Vieira de Matos

Carlos Manuel Matos Borges de Oliveira

COFINA, S.G.P.S., S.A.

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 30 DE JUNHO DE 2007 E 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	30.06.2007	31.12.2006
ACTIVOS NÃO CORRENTES			
Imobilizações corpóreas		8.601.863	9.901.778
Diferenças de consolidação	5	87.152.688	87.152.688
Imobilizações incorpóreas		766.954	810.674
Investimentos em empresas associadas	4	4.028.445	2.864.308
Activos por impostos diferidos	6	1.962.918	1.961.962
Total de activos não correntes		102.512.868	102.691.410
ACTIVOS CORRENTES			
Existências		1.919.897	2.848.242
Clientes		13.929.781	14.771.933
Outras dívidas de terceiros		5.804.563	4.897.178
Outros activos correntes		7.457.080	9.171.967
Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados	7	82.172.157	2.459.110
Caixa e equivalentes de caixa	8	31.716.493	79.676.184
Total de activos correntes		142.999.971	113.824.614
TOTAL DO ACTIVO		245.512.839	216.516.024
<hr/>			
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital social		25.641.459	25.641.459
Prémios de emissão de acções		15.874.835	15.874.835
Reserva legal		5.409.144	5.128.293
Outras reservas		6.553.816	724.500
Resultado líquido atribuível aos accionistas da Empresa-mãe		5.481.675	9.687.333
Total do capital próprio atribuível aos accionistas da Empresa-mãe		58.960.929	57.056.420
Interesses minoritários		2.861.068	2.706.542
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		61.821.997	59.762.962
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Empréstimos bancários		-	9.062.979
Outros empréstimos	10	98.212.278	48.731.106
Responsabilidades por pensões	9	-	4.396.845
Outros credores não correntes	9	8.041.220	4.270.921
Provisões	11	2.299.207	1.949.559
Total de passivos não correntes		108.552.705	68.411.410
PASSIVO CORRENTE			
Empréstimos bancários	10	15.322.308	40.664.461
Outros empréstimos - parcela de curto prazo	10	18.654.760	3.709.822
Fornecedores		12.210.871	15.794.977
Outras dívidas a terceiros		10.181.838	10.923.661
Outros passivos correntes		13.659.038	12.139.409
Instrumentos derivados		5.109.322	5.109.322
Total de passivos correntes		75.138.137	88.341.652
TOTAL DO PASSIVO		183.690.842	156.753.062
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		245.512.839	216.516.024

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

COFINA, S.G.P.S., S.A.

**DEMONSTRACÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES E TRÊS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2007 E 2006**

	Notas	30.06.2007 ⁽¹⁾	(Montantes expressos em Euros)		2º trimestre 2006
			2º trimestre 2007	30.06.2006 ⁽¹⁾	
Proveitos operacionais					
Vendas		29.482.861	14.929.698	28.745.895	13.978.613
Prestações de serviços		30.430.374	16.026.360	27.038.340	14.945.641
Outros proveitos operacionais		7.080.523	3.549.132	9.351.050	4.555.172
Total de proveitos operacionais	16	<u>66.993.758</u>	<u>34.505.190</u>	<u>65.135.285</u>	<u>33.479.426</u>
Custos operacionais					
Custo das vendas		10.139.708	5.198.470	9.157.634	4.896.676
Fornecimento de serviços externos		27.583.487	14.246.063	29.653.262	15.120.737
Custos com o pessoal		18.294.876	9.444.401	17.598.771	9.127.233
Amortizações e depreciações		1.875.785	948.228	1.066.718	529.013
Provisões / (reversões) e perdas por imparidade	11	719.437	386.197	(585.491)	(493.988)
Outros custos operacionais		431.136	269.488	767.783	572.455
Total de custos operacionais	16	<u>59.044.429</u>	<u>30.492.847</u>	<u>57.658.677</u>	<u>29.752.126</u>
Resultados operacionais		7.949.329	4.012.343	7.476.608	3.727.300
Resultados relativos a empresas associadas	12	(325.541)	(101.515)	216.228	216.228
Resultados relativos a outros investimentos	12	2.390.742	1.967.537	2.021.047	1.203.323
Custos financeiros	12	(3.210.352)	(1.927.056)	(2.886.804)	(1.015.897)
Proveitos financeiros	12	1.163.485	435.853	906.006	508.189
Resultado antes de impostos		7.967.663	4.387.162	7.733.085	4.639.143
Impostos sobre o rendimento		<u>(2.278.576)</u>	<u>(1.204.170)</u>	<u>(2.347.252)</u>	<u>(1.339.062)</u>
Resultado depois de impostos		5.689.087	3.182.992	5.385.833	3.300.081
Atribuível a:					
Detentores de capital próprio da empresa-mãe	14	5.481.675	3.057.349	5.354.619	3.293.388
Interesses minoritários		207.412	125.643	31.214	6.693
Resultados por acção:					
Básico	14	0,05	0,03	0,05	0,03
Diluído	14	0,04	0,02	0,04	0,03

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

⁽¹⁾ Sujeitas a revisão limitada por auditores externos cumprindo os deveres de prestação de contas semestrais requeridos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários.

O Conselho de Administração

COFINA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2007 E 2006

(Montantes expressos em Euros)

Notas	Atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe							Total do Capital próprio
	Capital social	Prémios de emissão de acções	Reserva legal	Outras reservas	Resultado líquido	Total	Interesses minoritários	
Saldo em 1 de Janeiro de 2006	25.641.459	15.874.835	4.280.706	(6.430.100)	10.567.422	49.934.322	230.909	50.165.231
Aplicação do resultado consolidado de 2005:								
Transferência para reserva legal e resultados transitados	-	-	847.587	7.155.689	(8.003.276)	-	-	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	(2.564.146)	(2.564.146)	(145.655)	(2.709.801)
Variação nas reservas:								
Outros	-	-	-	(1.977)	-	(1.977)	-	(1.977)
Resultado líquido consolidado do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2006	-	-	-	-	5.354.619	5.354.619	31.214	5.385.833
Saldo em 30 de Junho de 2006	25.641.459	15.874.835	5.128.293	723.612	5.354.619	52.722.818	116.468	52.839.286
Saldo em 1 de Janeiro de 2007	25.641.459	15.874.835	5.128.293	724.500	9.687.333	57.056.420	2.706.542	59.762.962
Aplicação do resultado consolidado de 2006:								
Transferência para reserva legal e resultados transitados	17	-	-	280.851	5.816.678	(6.097.529)	-	-
Dividendos distribuídos	17	-	-	-	-	(3.589.804)	(3.589.804)	(48.720)
Variação nas reservas:								
Outros	-	-	-	-	12.638	-	12.638	(4.166)
Resultado líquido consolidado do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2007	-	-	-	-	-	5.481.675	5.481.675	207.412
Saldo em 30 de Junho de 2007	25.641.459	15.874.835	5.409.144	6.553.816	5.481.675	58.960.929	2.861.068	61.821.987

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

COFINA, S.G.P.S., S.A.

**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA
DOS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2007 E 2006**
(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2007	2006
Actividades operacionais:			
<i>Fluxos gerados pelas actividades operacionais (1)</i>		<u>8.370.690</u>	<u>12.726.847</u>
Actividades de investimento:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	1	41.508.754	1.709.241
Juros e proveitos similares		3.717.404	866.183
Dividendos		<u>3.555.893</u>	<u>48.782.051</u>
Pagamentos relativos a:			
Investimentos financeiros	1	(124.705.975)	(1.400.843)
Imobilizações corpóreas		(1.581.393)	(429.420)
Empréstimos concedidos		<u>(1.140.000)</u>	<u>(127.427.368)</u>
<i>Fluxos gerados pelas actividades de investimento (2)</i>		<u>(78.645.317)</u>	<u>(1.761.397)</u>
Actividades de financiamento:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		<u>65.000.000</u>	<u>65.000.000</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e custos similares		(4.686.477)	(1.794.065)
Dividendos distribuídos		(3.593.458)	-
Empréstimos obtidos		<u>(33.061.690)</u>	<u>(41.341.625)</u>
<i>Fluxos gerados pelas actividades de financiamento (3)</i>		<u>23.658.375</u>	<u>(13.335.209)</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período		63.010.437	67.118.727
Variação de caixa e seus equivalentes: (1)+(2)+(3)		<u>(46.616.252)</u>	<u>3.336.176</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período		<u>16.394.185</u>	<u>70.454.903</u>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

COFINA, S.G.P.S., S.A.

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE FLUXOS DE CAIXA PARA O

PERÍODO DE SEIS MESES FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2007

(Montantes expressos em Euros)

1. PAGAMENTOS/RECEBIMENTOS RELATIVOS A INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2007 os pagamentos e recebimentos relativos a investimentos financeiros foram os seguintes:

Pagamentos:

Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados	<u>124.705.975</u>
---	--------------------

Recebimentos:

Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados	41.475.147
Outros	<u>33.607</u>
	<u>41.508.754</u>

2. DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A discriminação de caixa e seus equivalentes constantes da demonstração dos fluxos de caixa e a reconciliação entre esse valor e o montante de "Caixa e seus equivalentes" constante do balanço nessa data é como segue:

	<u>30.06.2007</u>	<u>31.12.2006</u>	<u>30.06.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
Numerário	103.298	84.936	149.601	84.372
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	12.585.724	18.403.777	19.333.175	20.064.737
Descobertos bancários convertíveis em menos de 3 meses	19.027.471	61.187.471	67.400.000	60.225.000
Títulos negociáveis convertíveis em menos de 3 meses	-	-	7.498	-
	<u>31.716.493</u>	<u>79.676.184</u>	<u>86.890.274</u>	<u>80.374.109</u>
Descobertos bancários	(15.322.308)	(16.665.747)	(16.435.371)	(13.255.382)
Caixa e seus equivalentes	<u>16.394.185</u>	<u>63.010.437</u>	<u>70.454.903</u>	<u>67.118.727</u>

COFINA, S.G.P.S., S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2007

(Montantes expressos em Euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Cofina, SGPS, S.A. ("Cofina" ou "Empresa") é uma sociedade anónima, com sede na Rua General Norton de Matos, 68, r/c no Porto e que tem como actividade principal a gestão de participações sociais, sendo as suas acções cotadas na NYSE Euronext Lisbon. Actualmente a Cofina dedica-se à gestão de participações sociais essencialmente na área dos media, sendo a empresa-mãe do grupo de empresas indicado na Nota 4 e designado por Grupo Cofina.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras condensadas em 30 de Junho de 2007 foram preparadas utilizando políticas contabilísticas consistentes com as Normas Internacionais de Relato Financeiro e de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar, e incluem um balanço, demonstração de resultados por naturezas, demonstração das alterações no capital próprio e demonstração dos fluxos de caixa condensados, bem como notas explicativas seleccionadas.

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 4) ajustados de modo a reflectir os princípios de mensuração e reconhecimento das Normas Internacionais de Relato Financeiro ("International Financial Reporting Standards – IFRS" – anteriormente designadas "Normas Internacionais de Contabilidade – IAS") emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB") em vigor em 1 de Janeiro de 2007 tal como adoptadas pela União Europeia.

As políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas da Cofina são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras apresentadas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2006.

3. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORREÇÃO DE ERROS

Não ocorreram durante o período alterações de políticas contabilísticas nem foram detectados erros materiais relativos a períodos anteriores.

COFINA, S.G.P.S., S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2007

(Montantes expressos em Euros)

4. INVESTIMENTOS

As empresas incluídas na consolidação pelo método integral, respectivas sedes, proporção do capital detido e actividade desenvolvida em 30 de Junho de 2007 são as seguintes:

Denominação social	Sede	Percentagem efectiva de participação	Actividade
<u>Empresa mãe:</u>			
Cofina, SGPS, S.A.	Porto		Sociedade gestora de participações sociais
Cofina B.V.	Amesterdão (Holanda)	100,00%	Sociedade gestora de participações sociais
Beleggingsmaatschapp Meeting, B.V.	Amesterdão (Holanda)	100,00%	Sociedade gestora de participações sociais
F. Ramada – Participações, SGPS, S.A.	Ovar	100,00%	Sociedade gestora de participações sociais
IMC – Investimentos, Media e Conteúdos, SGPS, S.A.	Lisboa	100,00%	Sociedade gestora de participações sociais
<u>Grupo Cofina Media</u>			
Cofina Media, SGPS, S.A.	Lisboa	100,00%	Sociedade gestora de participações sociais
Presselivre – Imprensa Livre, S.A.	Lisboa	99,37%	Publicação de jornais e revistas
Edisport – Sociedade de Publicações Desportivas, S.A.	Lisboa	100,00%	Publicação de jornais
Edirevistas – Sociedade Editorial, S.A.	Lisboa	98,95%	Publicação de revistas
TVG – Editora de Publicações e Multimédia, Lda.	Lisboa	99,53%	Publicação de revistas
Canal de Negócios – Edição Electrónica de Publicações, Lda.	Lisboa	100,00%	Publicação de jornais
Cofina.com II – SGPS, S.A.	Porto	100,00%	Sociedade gestora de participações sociais
Investec II, SGPS, Lda.	Lisboa	100,00%	Sociedade gestora de participações sociais
Mediafin, SGPS, S.A.	Lisboa	100,00%	Sociedade gestora de participações sociais
Metronews – Publicações, S.A.	Carnaxide	59,00%	Publicação de jornais
Grafedisport – Impressão e Artes Gráficas, S.A.	Queluz	50,00%	Impressão de jornais

Estas filiais foram incluídas na consolidação do Grupo Cofina pelo método de consolidação integral.

As empresas associadas, respectivas sedes, proporção do capital detido e actividade desenvolvida em 30 de Junho de 2007 são as seguintes:

Denominação social	Sede	Percentagem efectiva de participação		Actividade
		Directa	Indirecta	
VASP – Sociedade de Transportes e Distribuições, Lda.	Lisboa	33,33%	-	Distribuição de publicações
Destak Brasil – Empreendimentos e Participações, S.A.	São Paulo, Brasil	23,96%	-	Holding
Destak Brasil – Editora de Publicações, S.A.	São Paulo, Brasil	-	23,96%	Publicação de jornais

Estas empresas associadas foram incluídas na consolidação do Grupo Cofina pelo método de equivalência patrimonial.

O custo de aquisição da participação financeira e o valor de balanço em 30 de Junho de 2007 das empresas associadas são como segue:

Denominação social	Custo de aquisição	Valor de balanço
VASP – Sociedade de Transportes e Distribuições, Lda. – participação financeira	6.234	2.888.445
Destak Brasil – Empreendimentos e Participações, S.A.	299.064	-
Destak Brasil – Editora de Publicações, S.A.	-	-
Empréstimos concedidos a associadas		1.140.000
		<u>4.028.445</u>

COFINA, S.G.P.S., S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2007

(Montantes expressos em Euros)

5. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

Durante os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2007 e 2006, o movimento ocorrido nas diferenças de consolidação, foi o seguinte:

	Diferenças de consolidação
Saldo em 1.1.2006	85.449.314
Aumentos	-
Alienações	-
Saldo em 30.06.2006	<u><u>85.449.314</u></u>
Saldo em 1.1.2007	87.152.688
Aumentos	-
Alienações	-
Saldo em 30.06.2007	<u><u>87.152.688</u></u>

6. IMPOSTOS DIFERIDOS

O detalhe dos activos por impostos diferidos em 30 de Junho de 2007 e em 31 de Dezembro de 2006, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, é como segue:

	30.06.2007	31.12.2006
Provisões e perdas por imparidade de activos não aceites fiscalmente	1.898.517	1.898.517
Prejuízos fiscais reportáveis	61.718	61.718
Outros	2.683	1.727
	<u><u>1.962.918</u></u>	<u><u>1.961.962</u></u>

De acordo com as declarações fiscais das empresas que registam impostos diferidos activos por prejuízos fiscais reportáveis, em 30 de Junho de 2007, os mesmos eram reportáveis como segue:

	Prejuízo fiscal	Activos por impostos diferidos	Data limite de utilização
Gerados em 2002	<u><u>246.871</u></u>	<u><u>61.718</u></u>	2008

Adicionalmente, as empresas consolidadas pelo método integral no Grupo Cofina tinham ainda prejuízos fiscais reportáveis no montante de, aproximadamente, 11.000.000 Euros, relativamente aos quais não foram registados os correspondentes activos por impostos diferidos em virtude de ser incerta a sua recuperação futura.

7. INVESTIMENTOS MENSURADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

O montante incluído nesta rubrica em 30 de Junho de 2007 corresponde a investimentos em títulos cotados em bolsas europeias adquiridos com o objectivo de negociação de curto prazo, encontrando-se valorizados à correspondente cotação bolsista na data de balanço.

COFINA, S.G.P.S., S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2007

(Montantes expressos em Euros)

8. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 30 de Junho de 2007 e 31 de Dezembro de 2006, o detalhe de "Caixa e equivalentes de caixa" era o seguinte:

	30.06.2007	31.12.2006
Caixa	103.298	84.936
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	12.585.724	18.403.777
Depósitos a prazo convertíveis em menos de 3 meses	<u>19.027.471</u>	<u>61.187.471</u>
	<u>31.716.493</u>	<u>79.676.184</u>

9. OUTROS CREDORES NÃO CORRENTES

Em 30 de Junho de 2007 esta rubrica podia ser apresentada como segue:

Responsabilidades por pensões	4.396.845
Fornecedores de imobilizado	3.644.375

	8.041.220

10. EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS E OUTROS EMPRÉSTIMOS

A rubrica do passivo corrente "Empréstimos bancários" refere-se a descobertos bancários com vencimento no curto prazo e que vencem juros a taxas de mercado.

Em 30 de Junho de 2007, o detalhe da rubrica "Outros empréstimos" é como segue:

	Valor contabilístico		Valor nominal	
	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>
Empréstimos obrigacionistas	-	98.212.278	-	100.000.000
Papel comercial	18.654.760	-	18.750.000	-
	-----	-----	-----	-----
	18.654.760	98.212.278	18.750.000	100.000.000
	=====	=====	=====	=====

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2007, a Cofina emitiu um empréstimo obrigacionista cujo valor nominal ascende a 50.000.000 Euros. As obrigações terão o seu vencimento em Setembro de 2015 e vencem juros postecipados semestralmente à Euribor a 6 meses acrescida de um spread de 0,875%.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRASCONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2007

(Montantes expressos em Euros)

11. MOVIMENTO DAS PROVISÕES E PERDAS DE IMPARIDADE

O movimento verificado nas provisões e perdas de imparidade durante os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2007 e 2006 pode ser detalhado como segue:

30.06.2006				
	Provisões	Perdas de imparidade em investimentos	Perdas de imparidade em existências	Perdas de imparidade em contas a receber
Saldo inicial	1.990.388	6.219.159	794.532	12.809.435
Aumentos	-	1.228.500	-	2.726.703
Reversões	-	-	-	(900.000)
Utilizações	-	-	-	(872.055)
Saldo final	1.990.388	7.447.659	794.532	13.764.083

30.06.2007				
	Provisões	Perdas de imparidade em investimentos	Perdas de imparidade em existências	Perdas de imparidade em contas a receber
Saldo inicial	1.949.559	5.948.054	794.532	10.040.800
Aumentos	419.678	-	-	719.437
Reduções	(70.030)	-	-	-
Utilizações	-	(148.452)	-	-
Saldo final	2.299.207	5.799.602	794.532	10.760.237

Os "Aumentos" de perdas de imparidade verificados no primeiro semestre de 2007 foram registados por contrapartida das rubricas da demonstração dos resultados como segue:

Provisões e perdas por imparidade	719.437
Resultados relativos a associadas (Nota 12)	419.678

	1.139.115
	=====

O valor registado na rubrica do balanço "Provisões" em 30 de Junho de 2007 corresponde à melhor estimativa da administração para fazer face a perdas a incorrer com processos judiciais actualmente em curso.

12. RESULTADOS FINANCEIROS

Os custos e proveitos financeiros dos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2007 e 2006 podem ser detalhados como segue:

	30.06.2007	30.06.2006
<u>Custos financeiros</u>		
Juros suportados	2.988.985	2.672.808
Comissões	216.460	202.586
Diferenças cambiais desfavoráveis	-	130
Outros custos e perdas financeiros	4.907	11.280
	3.210.352	2.886.804
<u>Proveitos financeiros</u>		
Juros obtidos	1.163.485	904.901
Outros proveitos e ganhos financeiros	-	1.105
	1.163.485	906.006

COFINA, S.G.P.S., S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2007

(Montantes expressos em Euros)

Os "Resultados relativos a outros investimentos" em 30 de Junho de 2007 e 2006 podem ser detalhados como segue:

	<u>30.06.2007</u>	<u>30.06.2006</u>
Ganhos e perdas na alienação de aplicações de tesouraria	(284.378)	50.768
Rendimentos de participações de capital	1.822.348	-
Perdas na alienação de outros investimentos financeiros	-	(309.886)
Ganhos na alienação de outros investimentos financeiros	33.607	4.722.084
Ajustamento para o justo valor de "Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados" (Nota 7)	819.165	1.198.775
Perdas de imparidade em investimentos financeiros	-	(3.640.694)
	2.390.742	2.021.047

A rubrica "Rendimentos de participações de capital" refere-se a dividendos recebidos relativos a acções de sociedades cotadas detidas durante o semestre.

As rubricas "Ganhos na alienação de outros investimentos financeiros" e "Perdas na alienação de outros investimentos financeiros" referem-se, essencialmente, a valores resultantes da alienação de títulos cotados.

A rubrica "Resultados relativos a empresas associadas" refere-se à aplicação do método de equivalência patrimonial sobre as empresas associadas (Notas 4 e 11).

13. ENTIDADES RELACIONADAS

Os principais saldos com entidades relacionadas em 30 de Junho de 2007 e as principais transacções realizadas com essas entidades durante o período findo nessa data, podem ser detalhados como segue:

Saldos	Contas a receber	Vendas a facturar	Contas a pagar
	<u>30.06.2007</u>	<u>30.06.2007</u>	<u>30.06.2007</u>
Empresas associadas	1.291.799	6.803.831	(80.617)
	1.291.799	6.803.831	(80.617)
Transacções	Vendas e prestações de serviços	Proveitos suplementares	
	<u>30.06.2007</u>	<u>30.06.2007</u>	
Empresas associadas	27.688.835	6.653.226	
	27.688.835	6.653.226	

As vendas e prestações de serviços realizadas a empresas associadas durante o período findo em 30 de Junho de 2007 correspondem essencialmente a vendas de publicações (jornais e revistas) efectuadas à VASP, a qual se encarrega da correspondente distribuição pelos postos de venda.

14. RESULTADOS POR ACÇÃO

Os resultados por acção apresentados foram calculados em função dos seguintes montantes:

	30.06.2007	30.06.2006
Resultado para efeito do cálculo do resultado líquido por acção básico e diluído	5.481.675	5.354.619
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico	102.565.836	102.565.836
Efeito de diluição dos warrants	24.509.800	24.509.800
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção diluído	<u>127.075.636</u>	<u>127.075.636</u>
Resultado por acção		
Básico	0,05	0,05
Diluído	<u>0,04</u>	<u>0,04</u>

O “efeito de diluição dos warrants” refere-se à opção atribuída aos detentores das obrigações associadas ao empréstimo obrigacionista emitido pela Cofina no montante de 50.000.000 Euros que lhes confere o direito de as converter em 4.901,96 acções ordinárias da Empresa, por cada obrigação detida, no montante de 5.000 Euros.

15. CAPITAL SOCIAL

Em 30 de Junho de 2007, o capital social da Empresa encontrava-se totalmente subscrito e realizado e era composto por 102.565.836 acções com o valor nominal de 25 centimos de Euro cada acção. Nessa data, a Cofina, SGPS, S.A. e as suas filiais não detinham acções próprias.

Em 30 de Junho de 2007 as seguintes pessoas colectivas detinham uma participação no capital subscrito de, pelo menos, 20%:

- Cofihold, SGPS, S.A.

16. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

De acordo com a origem e natureza dos rendimentos gerados pelo Grupo, foram definidos como segmentos principais os seguintes:

- Jornais
- Revistas
- Holding

Dado o Grupo Cofina desenvolver actualmente a sua actividade exclusivamente no mercado interno, não são relatados segmentos geográficos.

COFINA, S.G.P.S., S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2007

(Montantes expressos em Euros)

A repartição por segmentos para os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2007 e 2006 é como segue:

	30.06.2007				
	Jornais	Revistas	Holding	Eliminações	Consolidado
Proveitos operacionais	47.180.787	19.762.367	50.604	-	66.993.758
Cash-flow operacional (EBITDA) a)	9.593.177	533.487	(301.550)	-	9.825.114
Resultados Operacionais (EBIT)	7.877.093	380.559	(308.323)	-	7.949.329

	30.06.2006				
	Jornais	Revistas	Holding	Eliminações	Consolidado
Proveitos operacionais	45.422.156	19.709.605	3.524	-	65.135.285
Cash-flow operacional (EBITDA) a)	8.386.535	365.810	(209.019)	-	8.543.326
Resultados Operacionais (EBIT)	7.478.260	219.506	(221.158)	-	7.476.608

a) Resultados operacionais + amortizações

17. DIVIDENDOS

Em Assembleia Geral realizada em 29 de Março de 2007, foi deliberado proceder à distribuição de dividendos no montante de 3.589.804 Euros, correspondentes a um dividendo por acção de 0,035 Euros. Foi igualmente deliberada a constituição de uma reserva legal de 280.851 Euros, tendo o remanescente resultado líquido, no montante de 5.816.678 Euros, sido transferido para "Outras reservas". O pagamento dos dividendos foi realizado integralmente durante o primeiro semestre de 2007. Os dividendos pagos referem-se na sua totalidade a acções ordinárias.

18. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERCALARES

As demonstrações financeiras intercalares em 30 de Junho de 2007 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 4 de Setembro de 2007.

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA

Introdução

1. Nos termos do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2007, da Cofina, S.G.P.S., S.A. e subsidiárias (“Empresa”), incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado (que evidencia um total de 245.512.839 Euros e capitais próprios, incluindo interesses minoritários, de 61.821.997 Euros, incluindo um resultado líquido atribuível aos accionistas da Empresa-mãe de 5.481.675 Euros), na Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, na Demonstração consolidada dos fluxos de caixa e na Demonstração consolidada das alterações no capital próprio do período de seis meses findo naquela data e no correspondente Anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos da Empresa e suas subsidiárias posteriormente ajustadas com as quantias, ainda sem registo contabilístico, que foram objecto do nosso trabalho.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IAS/IFRS”) tal como adoptadas pela União Europeia, e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira, baseado no nosso trabalho.

A expressão Deloitte refere-se a uma ou várias sociedades que operam ao abrigo de um acordo com a Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, bem como às suas respectivas representadas e afiliadas. Deloitte Touche Tohmatsu é uma associação mundial de sociedades dedicadas à prestação de serviços profissionais de excelência, concentradas no serviço ao cliente sob uma estratégia global, aplicada localmente em, aproximadamente, 140 países. Como Swiss Verein (associação), nem a Deloitte Touche Tohmatsu nem qualquer das suas sociedades membro assumem qualquer responsabilidade isolada ou solidária pelos actos ou omissões de qualquer das outras sociedades membro. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca “Deloitte”, “Deloitte & Touche”, “Deloitte Touche Tohmatsu” ou outros nomes relacionados.

Página 2 de 2

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo e consistiu, principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório de revisão limitada sobre a informação semestral.

Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2007 da Cofina, S.G.P.S., S.A. e subsidiárias não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IAS/IFRS”) tal como adoptadas pela União Europeia e que, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 6 de Setembro de 2007

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por António Manuel Martins Amaral